



Yasser Jamil Fayad

GALERIE
KONTROIN

Station
10

Palestina: resistência, luta e poesia

Edição bilingue: Português/ Inglês

NO BALEN?
GRIFFIN T. ALLEN



**PALESTINA:
RESISTÊNCIA, LUTA E POESIA
(Seleção de Poemas)**

Edição Bilíngue: Português — Inglês

***PALESTINE:
RESISTANCE, STRUGGLE AND
POETRY
(Selection of Poems)***

Bilingual Edition: Portuguese — English



**A todos os que lutam contra
a opressão e exploração**

***To all those who struggles against
oppression and exploitation***

FICHA TÉCNICA

Revisão geral:
Jamil Abdalla Fayad

Corretora de língua portuguesa:
Rosa Helena dos Santos

Tradução para o Inglês:
Yasser Jamil Fayad

Designer gráfico:
André Jaime Lopes

Fayad, Yasser Jamil (1982-)
Palestina: resistência, luta e poesia (seleção de poemas) – Edição bilíngue Português/ Inglês – Yasser Jamil Fayad.

1.ed. - Florianópolis, 2025.

ISBN: 978-65-01-80881-9
I. Poesia palestina de combate.
II. Luta de libertação do povo palestino.
Fedayin Editora

1.ed. - Florianópolis, 2025.
Fedayin Editora

TECHNICAL INFORMATION

General review:
Jamil Abdalla Fayad

Portuguese language proofreader:
Rosa Helena dos Santos

English translation:
Yasser Jamil Fayad

Graphic designer:
André Jaime Lopes

Fayad, Yasser Jamil (1982-)
Palestine: resistance, struggle and poetry (selection of poems) – Bilingual
edition Portuguese/English – Yasser Jamil Fayad.

1.st. ed. - Florianópolis, 2025.

ISBN: 978-65-01-83029-2
I. Palestinian combat poetry.
II. Liberation struggle of the Palestinian people.

Fedayin Editora

1.ed. - Florianópolis, 2025.
Fedayin Editora

Apresentação

O livro que o leitor tem nas mãos é uma coletânea de poemas de autoria de Yasser Jamil Fayad. Todos os poemas foram publicados em livros da Fedayin editora pertencentes ao Movimento pela Libertação da Palestina – Ghassan Kana-fani – organização do campo de esquerda e promotora da nobre causa palestina no Brasil.

A seleção de poemas está inserida na tradição da literatura de resistência e combate tendo no horizonte a luta anticolonial, antirracista, por autodeterminação, por seu território milenar e por uma alternativa societária com igualdade, solidariedade, equidade socioeconômica e de direitos para todos.

A tradução para o Inglês corresponde a uma tentativa de ampliar o público leitor e, principalmente, promover a causa palestina através da cultura. Fazendo da literatura uma ponte para reflexão e engajamento na luta palestina, visto que essa congrega, em nosso tempo histórico, toda a dignidade humana.

A heroica luta do povo palestino fez com que esse se transformasse no maior símbolo mundial de esperança de um mundo melhor. São os palestinos que reivindicam todas as lutas emancipatórias de nosso tempo e não à-toa, que movimentos populares e partidos de esquerda mundo afora se solidarizam com essa luta.

Os poemas dessa coletânea fazem justiça a essa luta e toda a sua dignidade, assim como são capazes de nos aproximar de sua perspectiva. A voz que emana dessas poesias é palestina, não a do colonizador, nem tampouco de quem por indiferença se alinha a esse último. Essa voz é milenar, árabe como síntese de outros povos, tem localização definida no mundo – do Rio Jordão ao Mar Mediterrâneo – e só pode ser compreendida e sentida por aqueles com senso de justiça, dignidade, amor, verdade, sinceridade,... por aqueles que não assumem o cinismo como forma de vida.

Para esses – boa leitura!

Introduction

The book that the reader holds in his hands is a collection of poems written by Yasser Jamil Fayad. All the poems were published in books by Fedayin Editora, which belongs to the Movement for the Liberation of Palestine – Ghassan Kanafani – a left-wing organization that promotes the noble palestinian cause in Brazil.

The selection of poems is part of the tradition of resistance and combat literature, with on the horizon the anti-colonial, anti-racist struggle... for self-determination, for its ancient territory and for a societal alternative with equality, solidarity, socio-economic equity and rights for all.

The translation into English represents an attempt to expand the readership and, mainly, promote the palestinian cause through culture. Making literature a bridge for reflection and engagement in the palestinian struggle, since it brings together, in our historical time, all human dignity.

The heroic struggle of the palestinian people has made them the world's greatest symbol of hope for a better world. It is the Palestinians who demand all the emancipatory struggles of our time, and it is no wonder that popular movements and left-wing parties around the world show solidarity with this struggle.

The poems in this collection do justice to this struggle and all its dignity, and are also capable of bringing us closer to its perspective. The voice that emanates from these poems is Palestinian, not that of the colonizer, nor of those who align themselves with the latter out of indifference. This voice is ancient, Arab as a synthesis of other peoples, has a defined location in the world – from the Jordan River to the Mediterranean Sea – and can only be understood and felt by those with a sense of justice, dignity, love, truth, sincerity,... by those who do not accept cynicism as a way of life.

For those – enjoy your reading!

SUMÁRIO / SUMMARY

Do livro: “Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos” /
From the book: “Our verb is to struggle: we are all Palestinians”

1.MEU VERBO É LUTAR / MY VERB IS TO STRUGGLE....	14/15
2.MEU AMOR POR TI / MY LOVE FOR YOU.....	17/18
3.PERGUNTAS E RESPOSTAS / QUESTIONS AND ANSWERS.....	20/23
4.CRIANÇAS DO MEU PAÍS / CHILDREN OF MY COUNTRY.....	26/28
5.OLIVEIRA / OLIVE TREE.....	31/33
6.RAZÕES / REASONS.....	36/38
7.O ÚNICO SOFREDOR / THE ONLY SUFFERER.....	41/43
8.EU TODO POVO / IN ME ALL THE PEOPLE.....	46/47
9.TUDO EM CINQUENTA ANOS / ALL IN FIFTY YEARS.....	49/51
10.O FIM DO ÓDIO QUE VOCÊ PLANTOU / THE END OF THE HATE YOU PLANTED.....	54/58
11.MULHER PALESTINA / PALESTINIAN WOMAN.....	63/67
12.FORMAS E LINGUAGENS / FORMS AND LANGUAGES.....	72/78
13.IDENTIDADE / IDENTITY.....	85/87
14.INTIFADA / INTIFADA.....	90/90
15.AS OLIVEIRAS / THE OLIVE TREES.....	92/92
16.MURO DAS LAMENTAÇÕES / THE WAILING WALL.....	94/94
17.SEU DEUS / YOUR GOD.....	96/96
18.SEUS MUROS / YOUR WALLS.....	98/98
19.SEU TRAVESSEIRO/ YOUR PILLOW.....	100/100

Do livro: "Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos" /
*From the book: "Amalgam of struggle and beauty:
we are all Palestinians":*

20.BELEZA E LUTA / <i>BEAUTY AND STRUGGLE</i>	104/ 106
21.NOSSA PRIMAVERA/ <i>OUR SPRING</i>	109/ 111
22.PRIMEIRA PEDRA / <i>FIRST STONE</i>	114/ 116
23.QUEM SOU EU / <i>WHO AM I</i>	119/ 121
24.NUNCA SE DESFAZ / <i>IT NEVER FALLS APART</i>	124/ 126
25.A CASA / <i>THE HOUSE</i>	129/ 131
26.PALESTINO / <i>PALESTINIAN</i>	134/ 136
27.VENTO E PALESTINA / <i>WIND AND PALESTINE</i>	139/ 141
28.AQUELE GAROTO/ <i>THAT BOY</i>	144/ 146
29.HANDALA / <i>HANDALA</i>	149/ 152
30.MAHMOUD DARWICH / <i>MAHMOUD DARWICH</i>	156/ 158
31.A PALESTINA DOS NOSSOS SONHOS / <i>THE PALESTINE OF OUR DREAMS</i>	161/ 166
32.PALESTINA RESSUSCITADA / <i>PALESTINE RESURRECTED</i>	172/ 174
33.NÃO NOS DERROTARÁ / <i>YOU WILL NOT DEFEAT US</i> ...177/ 179	
34.VÁ EMBORA / <i>GO AWAY</i>	182/ 185

Do livro: "Socialismo Ou Mais Barbárie" /
From the book: "Socialism Or More Barbarism":

35.LUZ E NOVO HORIZONTE / <i>LIGHT AND NEW HORIZON</i>	191/ 193
--	----------

Do livro: "Hebron – A cidade impossível" /
From the book: "Hebron – The impossible city":

36. QUEREM SINCERAMENTE / *STHEY SINCERELY*
WANT TO.....198/200
37. LIVRES DO JUGO SEU, SIONISTA! / *FREE FROM*
YOUR YOKE, ZIONIST!203/205

Do livro: "Ghassan Kanafani: Anticolonialismo e
alternativa socialista na Palestina"/
From the book: "Ghassan Kanafani: Anticolonialism
and socialist alternative in Palestine":

38. ESPÍRITO DOS LIVRES / *SPIRIT OF THE FREE*.....210/212
39. O VERBO/ *THE VERB*.....214/216
40. O ESCRITOR DE AKKA / *THE WRITER OF AKKA*.....219/221
41. RAZÃO DE VIVER / *REASON FOR LIVING*.....224/226



Yasser Jamil Fayad

**NOSSO VERBO É LUTAR:
SOMOS TODOS PALESTINOS**

**DO LIVRO:
“NOSSO VERBO É LUTAR:
SOMOS TODOS PALESTINOS”.**

***FROM THE BOOK:
“OUR VERB IS TO STRUGGLE: WE
ARE ALL PALESTINIANS”.***

Ano de publicação: 2015

Year of publication: 2015



Artista: Dina Mattar

Meu verbo é lutar

Correr

Dançar

Chorar

Abraçar

Amar

Sofrer

Ajudar

Gritar

Na vida

Cabem muitos e muitos verbos.

Eu Sou

Simplesmente palestino –

Meu verbo é lutar

My verb is to struggle

To run

To dance

To cry

To hug

To love

To suffer

To help

To scream

In life

There are many, many verbs possible.

I am

Simply Palestinian –

My verb is to struggle!



Artista: Suleiman Mansour

Meu amor por ti

Torturado de madrugada
Na alvorada também.
Torturado sob o sol
Do meio dia,
À tarde torturado também.

No crepúsculo,
Torturado
Outra vez.

Ao anoitecer,
Durmo,
Sonho livremente,
Intervalo das torturas.

Engulo meu próprio sangue a quente,
Recomponho meus ossos quebrados.
Sob as gotas de orvalho,
Lavo meu rosto com lágrimas.

Nunca
Conseguirão
Que desista
De meu amor por ti, Palestina.

My love for you

*Tortured at late night
At dawn too.
Tortured under the sun
At noon,
Tortured in the afternoon too.*

*At dusk,
Tortured again.*

*At early night
I sleep,
I dream freely,
A break from the tortures.*

*I swallow my own blood while it is warm,
I mend my broken bones.
Under the drops of dew,
I wash my face with tears.*

*They will never
make me give up
My love for you, Palestine.*



Artista: Hanadi Bader

Perguntas e respostas

Quem é você?

Esta é sua primeira pergunta.

Respondo:

Sou o nono filho –

O que chegou depois do verão –

Daqueles pais

De cabelos negros,

Olhos castanhos,

Com o kufiyyah na cabeça

Que Darwish

Escreveu.

Onde você nasceu?

Esta é sua segunda pergunta.

Respondo:

Nasci no exílio

Em algum campo de refugiados

Em algum lugar do Líbano, Síria, Egito,

Ou em outro país árabe...

Minhas ancestrais raízes são daqui

Sou palestino

Minha terra foi roubada.

Você veio sozinho?

Esta é sua terceira pergunta.

Respondo:

Não...

Além dos outros oito irmãos

Somos mais seis milhões

Quem sabe mais...

Todos em breve chegarão.

Por que veio até aqui?

Essa é sua quarta pergunta.

Respondo:

Vim reivindicar os sonhos –

Aqueles que não só

São meus –

Os de retornarem às nossas casas.

Retornar para onde?

Esta é sua quinta pergunta.

Respondo:

Para a terra a que pertenço

Àquela entre Ramallah

E Jerusalém

Ao pé da colina

Na margem esquerda da antiga estrada

Com pomar de figueiras

Plantadas por meu tataravô

De muros de pedra

Feitos por meu bisavô.

A Palestina não existe mais!

Esta é sua afirmação.

Respondo:

Enquanto houver palestinos

Em qualquer lugar do mundo,

A Palestina existirá.

Questions and answers

Who are you?
This is your first question.
I answer: I am the ninth child –
The one who arrived after the summer –
Of those parents
With black hair, brown eyes,
With the kufiyyah on their heads
That Darwish
Wrote.

Where are you born?
This is your second question.
I answer: I was born in exile
In some refugee camp
Somewhere in Lebanon, Syria, Egypt,
Or in another Arab country...
My ancestral roots are here
I am Palestinian
My land was stolen.

Did you come alone?
This is your third question.
I answer: No...
In addition to the other eight brothers
We are six million more
Who knows more...
All will arrive soon.

*Why did you come here?
This is your fourth question.
I answer:
I came to claim the dreams –
Those that are not only
Mine –
The dream of returning to our homes.*

*Return to where?
This is your fifth question.
I answer:
To the land where I belong
The one between Ramallah
And Jerusalem
At the foot of the hill
On the left bank of the old road
With an orchard of fig trees
Planted by my great-great-grandfather
Of stone walls
Made by my great-grandfather.*

*Palestine no longer exists!
This is your statement.
I answer: As long as there are Palestinians
Anywhere in the world,
Palestine will exist.*



حندي. ه.ب

Artista: Hanadi Bader

Crianças do meu país

Em seu país
As crianças
Brincam do quê?

Correm livres
Pelas ruas,
Campos e parques
de seu país?

Imagino que se reúnam
Em seu país
Para jogar bola...
Correr...
Brincar de esconde-esconde...
Pipas ao vento...
Quem sabe
até mais...
Do que isso.

No meu país
Tudo é diferente.
Crescem rápido.
Não há tempo,
Nem espaço para brincar.

No meu país
Integram-se
Os destinos de meu povo.

Desde muito cedo
Correm de bombas, escondem-se de tanques,
Brincam com cartuchos vazios de armas,
Jogam bola entre escombros
De bombardeios.

Reúnem-se
Aos garotos mais velhos nas ruas
Pedras nas mãos...
Enfrentam fuzis...
Soldados...
Bombas...
Sempre acreditando que vencerão.

Children of my country

*In your country
What kind of play
children do?*

*Do they run free
Through the streets,
Fields and parks
of your country?*

*I imagine they gather
In your country
To play ball...
To run...
To play hide and seek...
Kites in the wind...
Who knows,
maybe even more...
Than that.*

*In my country
Everything is different.
They grow up fast.
There is no time,
Nor space to play.*

*In my country
The children destinies of my people are integrated.*

*From a very young age
They run from bombs, hide from tanks,
They play with empty gun cartridges,
Play ball among the rubble
Of bombings.*

*They gather
With the older boys in the streets
Stones in their hands...
They face rifles...
Soldiers...
Bombs...
Always believing they will win.*



Artista: Suleiman Mansour

Oliveira

Raízes seculares
Entrelaçam etnias
Que por aqui passaram
profundas raízes
densas de histórias.

Caules tortuosos
Curvam-se para Meca
A todas as orações do dia.

Pele grossa,
Folhas contidas
Negro fruto
como teus olhos e cabelos.

Nunca um povo
Teve tantas feições
Similares a ti
- minha irmã e amiga.

Tu que também resistes
Ao invasor.
Carregas, no lugar da seiva
sangue dos mártires.

És,
Por isso,
Minha irmã e amiga,
Que à força te retiram
De tua própria terra
Como nós,
também és palestina.

Olive tree

*Secular roots
Intertwine ethnic groups
That have passed through here
deep roots
dense with stories.*

*Crooked stems
Bend towards Mecca
At all the prayers of the day.*

*Thick skin,
small leaves
Black fruit
like your eyes and hair.*

*Never has a people
Whit so many form
Similar to you
- my sister and friend.*

*You who also resist
The invader.*

*In place of sap you carry
the blood of martyrs.*

*Because of that,
You are
My sister and friend,
They forcibly remove you
From your own land
Like us,
you are also Palestinian.*



Artista: Ismail Shammout

Razões

Pelo cheiro da terra nua
Molhada pelas lágrimas
Dos inocentes.

Pelo sangue de meu povo
Que por esses vales
Como rio tortuoso
Escorreu.

Pelos cadáveres dos combatentes
Carregados ombro a ombro
Por essas ruas
Até nossos cemitérios.

Pelos pássaros que voam
Por toda Palestina
Ensinam-nos
Lições de liberdade.

Pelos sonhos de verão
E de inverno também,
Que habitam as noites
Das crianças de meu país.

Pelos milhões de obrigados a partirem
Que ainda cultivam
Desejo sincero
De para casa retornarem.

Pelos profetas do passado
Presentes também,
Que se rebelam.

Pelas pernas, mãos, braços,
Amputados pelas bombas
Que não nos deixam
Esquecer.

Por aquela pequena estrela
Que no céu
Em noites escuras
De medo e tristeza não se apaga
Insiste brilhar em toda Palestina
Milhões de razões
Para continuar
A lutar.

Reasons

*For the smell of the bare earth
Wet by the tears
Of the innocent.*

*For the blood of my people
That ran through these valleys
Like a winding river.*

*For the corpses of the combatants
Carried shoulder to shoulder
Through these streets
To our cemeteries.*

*For the birds that fly
All over Palestine
Teaching us
Lessons of freedom.*

*For the dreams of summer
And winter too,
That inhabit the nights
Of the children of my country.*

*For the millions of those forced to leave
Who still cultivate
A sincere desire
To return home.*

*For the prophets of the past
Also present,
Who rebel.*

*For the legs, hands, arms,
Amputated by the bombs
That do not let us
to forget.*

*For that little star
That in the sky
On dark nights
Of fear and sadness does not go out
Insists on shining in all of Palestine
Millions of reasons
To continue
To struggle.*



Artista: Ismail Shammout

O único sofredor

Massacres,
Longas guerras,
De toda antiguidade.

Não! O holocausto é maior!

Primeira, segunda, terceira ou
Quem sabe as outras muitas
Cruzadas contra os muçulmanos.

Não! O holocausto é pior!

Monstruoso genocídio
Das nações indígenas americanas.

Não! O holocausto é absoluto!

Horrenda escravidão,
Martírio secular
Negro de África.

Não! O holocausto é o máximo!
Massacre covarde japonês

Sobre civis inocentes da Manchúria.

Não! O holocausto é o único!

Inúmeros massacres coloniais
Em Vietnã, Índia, África, América Latina.

Não! O holocausto é incomparável!

Terríveis bombas atômicas
Lançadas
Em Hiroshima e Nagasaki.

Não! O holocausto é muito mais!

Outras tantas vítimas
Da Segunda Guerra Mundial...

Não! Nela só existiu o holocausto!

Para quem é
Só umbigo
Sofrimento é patrimônio
Somente seu.

The only sufferer

*Massacres,
Long wars,
Of all antiquity.*

No! The Holocaust is greater!

*First, second, third or
perhaps the many other
Crusades against the Muslims.*

No! The Holocaust is worse!

*Monstrous genocide
Of the American indigenous nations.*

No! The Holocaust is absolute!

*Horrible slavery,
martyrdom centuries of African blacks.*

No! The Holocaust is the greatest!

*Cowardly Japanese massacre
of innocent civilians in Manchuria.*

No! The Holocaust is the only one!

*Countless colonial massacres
In Vietnam, India, Africa, Latin America.*

No! The Holocaust is incomparable!

*Terrible atomic bombs dropped
On Hiroshima and Nagasaki.*

No! The Holocaust is much more!

*So many other victims
Of the Second World War...*

No! In that war there was only the Holocaust!

*For those who are only navels
Suffering is a patrimony yours alone.*



Artista: Mohammad Elshareif

Eu todo povo

Naquela noite
Sem lua
Sequestrado
Amarrado
Vendado os olhos
Espancado
Torturado
Jogado nu ao frio
De uma cela
Solitária.

Ao ouvir os sons da noite
Sorri...
Nunca estou só
Em mim
Todo meu povo.

In me all the people

*That night
Without the moon
Kidnapped
Tied
Blindfolded
Beaten
Tortured
Thrown naked in the cold
Of a solitary cell.*

*Hearing the sounds of the night
I smiled...
I am never alone
In me
All my people.*



Artista: Nabil Anani

Tudo em cinquenta anos

Aquela colina
De onde Jerusalém se avista
com seu rebanho de ovelhas meu tataravô cruzava
Como já o faziam seus seculares antepassados.
- Dizem-me que era bom pastor.

Naquele vale
De onde parte a estrada para Haifa
Meu bisavô plantou oliveiras, trigo e figueiras
- Dizem-me que era bom camponês.

Naquela pequena planície
Com as próprias mãos
Meu avô construiu sua casa
Assentando
Pedra por pedra
- Dizem-me que era bom pedreiro.

Foi lá que nasceu meu pai.
Da casa só ficou
A lembrança
Antiga chave,
Saudades.

Dizem que lá vive agora
Um russo casado com uma austríaca
Ao cair da tarde
Mentem a si mesmos
A seus filhos
De como eles próprios
Pastorearam a colina,
Plantaram trigo, oliveira e figueiras,
Construíram a casa
Sozinhos
Tudo em cinquenta anos.

All in fifty years

That hill

From where Jerusalem can be seen

My great-great-grandfather crossed with his flock of sheep

As his centuries-old ancestors had done.

- They tell me he was a good shepherd.

In that valley

Where the road to Haifa begins

My great-grandfather planted olive, wheat and fig trees

- They tell me he was a good farmer.

On that small plain

With his own hands

My grandfather built his house

Putting

Stone by stone

- They tell me he was a good mason.

That's where my father was born.

All that remains of the house is

The memory

An old key,

Longing.

*They say that now lives there
A Russian man married to an Austrian woman
At dusk
They lie to themselves and
To their children
Of how they themselves
Shepherded the hill,
Planted wheat, olive and fig trees,
Built the house
Alone
All in fifty years.*



Artista: Irina Naji

O fim do ódio que você plantou

Foi você!
Eu sei que foi você!

Impediu-me
De nascer na casa
De meus antepassados
De robustas pedras
Com parreiral ao fundo.
Ao invés daquela
Tenda da Cruz Vermelha.

Roubou-me a infância
Eu sei...
Brincadeiras inocentes
Nos jardins da casa de meus
Avós paternos em Haifa.

Usurpou-me os cafés da manhã
A mesa farta de carinho
Na casa de meus avós maternos
Em Al Khalil.

Em vez da fome
Que nos fazia ver sol e lua
Como pratos de comida.

Foi você!
Eu sei que foi você!

Matou minha adolescência
Pelas ruas de Tulkarm.

Você me tirou
O direito de viver
Livre em meu país.

De ir à escola como todas
as crianças,
de caminhar pelos mercados,
de conversar com meus amigos!
E quantos deles você
me impediu de conhecer!

Foi você!

Destruiu meu amor
Pela mulher que deveria
ter conhecido...
Aquele com quem me casaria...
Roubou-me a alegria
De ter na Palestina meus filhos.
Ao invés disso, Você... Sim você!

Nos incontáveis
Endereços do exílio me jogou
de país em país,
de casa em casa,
negou-me o lar.

Foi você!
Eu sei que foi você.

Confinou meus pais
A viver no eterno
Desejo de retornar ao passado
– doces memórias –
Tempo livre de sua existência em nossas terras.

Assassinou
Meus irmãos que não nasceram
Pela miséria dos campos de refugiados
Matou os que nasceram e lutaram contra você.

Tantas vezes você
Quis nos destruir
Desejou nosso fim,
Nossa diluição.

Apesar de tudo,
Quero que saiba...

Nossos corações vão vencer
o ódio que você plantou...

Assim,

Logo no dia seguinte
Que a Palestina estiver livre de você!

The end of the hate you planted

*It was you!
I know it was you!*

*You prevented me
From being born in the house
Of my ancestors
Of sturdy stones
With a vineyard in the background.
Instead of that Red Cross Tent.*

*You stole my childhood
I know...
Innocent games
In the gardens of my
Paternal grandparents' house in Haifa.*

*You usurped my breakfasts,
in the table full of affection
In my maternal grandparents' house
In Al Khalil.*

*Instead of hunger
That made us see the sun and moon
Like plates of food.*

*It was you!
I know it was you!*

*You killed my adolescence
On the streets of Tulkarm.*

*You took away from me
The right to live
Free in my country.*

*Of going to school like
all the other children,
of walking through the markets,
of talking to my friends!
And how many of them
did you prevent me from meeting!*

It was you!

*You destroyed my love
For the woman
I should have
met...
The one I would marry...
You stole my joy
Of having my children in Palestine.*

*Instead,
You... Yes you!*

*In the countless
Addresses of exile
you threw me
from country to country,
from house to house,
you denied me my home.*

*It was you!
I know it was you.*

*You confined my parents
To living in the eternal
Desire to return to the past
- sweet memories -
Time free from your existence in our lands.*

*You murdered
My brothers who were not born
Through the misery of the refugee camps
You killed those who were born and struggled against
you.*

*So many times you
Wanted to destroy us
You wished for our end,
Our dilution.*

*Our hearts will overcome
the hate you planted...
Like this,
The very next day
That Palestine be free of you!*



Artista: Nada Esmaeel

Mulher palestina

Não houve um dia sequer
Em que você
Não estivesse presente.

Um dia sequer
Em que não erguesse
Em seus ombros
Montanhas, pedras e fuzis.

Não houve um dia sequer
Em que a causa
Em você fraquejasse

Não houve...
Medo de armas
De tanques,
De cães fardados,
Nem de toda a escuridão,
Que eles causaram.

Compartilhou
Cada momento
Da nossa história...
Na Nakba, como todos nós,
Chorou a imensa tristeza

Dos Condenados da Terra.

Carregou,
Estrada afora,
com pés descalços,
Nossas memórias,
E malas.

Alimentou-se
Do gosto áspero
Da derrota
Para gestar em seu ventre
Uma geração que
Não abaixaria
A cabeça.

Foi você
Que assim a educou.

Um filho no braço,
Outro na barriga,
Igualmente pegou em armas na guerrilha.
Fez passeatas,
Manifestações,
Escreveu poemas,
Teses e panfletos para as batalhas,
Incendiou centena de vezes corações.
Alertou
Os perigos de negociar
Com tão vil e ardiloso Inimigo.

Quando a morte fez festa
Pensando que era nosso fim,
Você também saiu
às ruas com pedras nas mãos.
Mais uma vez,
se reinventou.

Não houve um dia sequer,
Em que
Não alimentasse nossas almas
Com sonhos generosos de liberdade
E nos ensinasse
Que só a luta fará vivê-los.

Seu lindo corpo
Carrega
Rugas – é verdade –
Profundas cicatrizes,
Úteros grávidos,
Feridas abertas,
Juventude,
Rebeldia,
Infância,
Resistência.
Cada pedaço dele
É nossa história.

Não houve um dia sequer
Em que
Não sentíssemos sua firme presença.

Um dia sequer
Em que
Não necessitássemos intensamente
De você – mulher palestina.

Palestinian woman

*There was not a single day
In which you
Were not present.*

*Not a single day
In which you did not lift
On your shoulders
Mountains, stones and rifles.*

*There was not a single day
In which you weakened the cause.*

*There was no...
Fear of guns
Of tanks,
Of dogs in uniform,
Nor of all the darkness,
That they caused.*

*You shared
Every moment
Of our history...*

*In the Nakba, like all of us,
She cried the immense sadness "Of the Condemned of the
Earth".*

*She carried,
Down the road,
With bare feet,
Our memories,
And suitcases.*

*She fed
On the harsh taste
Of defeat
To gestate in her womb
A generation that
Would not lower Its head.*

*It was you
Who educated her in this way.*

*A child in her arms,
Another in her belly,
She also took up guns in the guerrilla.
She held marches,
Demonstrations,
Wrote poems,
Theses and pamphlets for the battles,
encouraged hearts hundreds of times,
Alerted*

*The perils of negotiating
With so vile and cunning
an Enemy.*

*When death celebrated
Thinking it was our end,
You also went out
to the streets with stones in your hands.
Once again,
you reinvented yourself.*

*There was not a single day
In which you did not feed our souls
With generous dreams of freedom
And teach us
That only struggle will make them come true.*

*His beautiful body
Carries
Wrinkles – it is true -
Deep scars,
Pregnant wombs,
Open wounds,
Youth,
Rebellion,
Childhood,
Resistance.
Every piece of him
It is our story.*

*There was not a single day
In which we did not feel your firm presence.*

*A single day
That we not need you – Palestinian woman.*



Artista: Mohammad Elshareif

Formas e linguagens

Invadiram,
Roubaram-lhe a casa,
Reduziram a tiros sua família,
Dividiram suas terras,
Diminuíram suas liberdades,
Subtraíram seu mundo.

Mesmo assim,
Manteve a compostura.
À mesa,
Civilizadamente,
Queria falar.

Era um homem razoável!

Disseram-lhe
Com ameaças atrozes
Para calar a boca!

Saiu contrariado
Resolveu
Aumentar o tom de voz
Ignoraram-no.
Então
Gritou ao mundo

Suas demandas
Reprimidas.

A ONU
Fez que não ouvira.
Desconsiderava-o
– Não era
“Membro efetivo”.

Disseram-lhe
A cruéis tapas na cara
Que não aceitavam
Gritos.

Conservava-se um homem razoável!

Decidira
Fazer uma passeata
Com faixas pacíficas.

Disseram-lhe
Com balas de borracha
gás lacrimogêneo
Que não aceitavam interrupção
Do trânsito
nem do vento.
Era um homem razoável
Mantinha-se assim...

Pensou muito
E resolvera
Promover panfletagem.

Disseram-lhe
Espancando-o a perversos cassetetes
Que não lhe era permitido usar papel.

Prosseguia sendo um homem razoável.

Protestou pela centésima vez.
Revoltado,
Arremessou o que lhe vinha à mão:
Pedras!

Disseram-lhe
Que não admitiam
Este ato de violência
Pois mal fazia ao processo
De “pax sionista”.

Na prisão colocaram-no,
em solitária e implacável tortura
Para a seus moldes o reeducar.
Continuava um homem razoável
Nunca o deixara de ser...

Fecharam-lhe tantas portas
Que quando solto
Só tinha um caminho possível...
Pegou em armas
Velhas e
Obsoletas
Era o que conseguira...

Ameaçado com:
Mísseis de curta e longa distância,
Caças F-16, helicópteros Apache,
Aviões e blindados não tripulados,
Tanques Merkava,
Submarinos,
Navios de combate,
Bombas atômicas,
– “Não suportamos
Terrorismo dos “outros”!”
– Disseram-lhe.

Preserva-se como um homem razoável.

Queria falar,
Ser ouvido,
Lutar,
Contra todos os crimes
Que seu povo sofrera.
Descobriu que o Profeta Mohamed

Não aceitava opressão
Virara muçulmano.

Falava sobre a Palestina colonizada
Com a linguagem do Islã.

Atinou
Que Nasser
Queria um mundo árabe
Unido –
Achara boa ideia.

Era um homem razoável Sempre o fora... Já dissemos
aqui.

Virara um
Nasserista.

Falava sobre a Palestina roubada
Com a linguagem do nacionalismo árabe.

Depois,
soube de um tal Marx,
adversário da exploração
virara comunista.
Falava sobre a Palestina invadida
Com a linguagem da revolução.

Teve
Muitas e muitas
Formas de luta
Todas as que a história clamou.
Usou tantas linguagens distintas
Que lhe serviam de expressão
Para exigir
No final das contas
Sempre a mesma coisa...

– Justiça para o povo palestino!

Forms and languages

*They invaded,
They stole his house,
They shot his family,
They divided his lands,
They diminished his freedoms,
They took away his world.*

*Even so,
He kept his composure.
At the table,
Civilized,
He wanted to speak.*

He was a reasonable man!

*They told him
With atrocious threats
To shut up!*

*He left annoyed
He decided
To raise his voice
They ignored him.*

*Then
He shouted to the world
His repressed demands.*

*The UN
Pretended not to hear.
They ignored him – he was not
“an effective member”.*

*They told him
With cruel slaps in the face
Who didn’t accept
noise.*

He remained a reasonable man!

*He had decided
To hold a march
With peaceful banners.*

*They told him
With rubber bullets
Tear gas
That they would not accept interruptions
Of traffic
Or the wind.*

*He was a reasonable man.
He remained that way...*

*He thought a lot
and decided
To promote a pamphleting.*

*They told him,
Beating him with wicked truncheons,
That he was not allowed to use paper.*

He continued to be a reasonable man.

*He protested for the hundredth time.
Revolted,
he threw whatever came to hand:
Stones!*

*They told him
That they would not tolerate
this act of violence
Because it would harm the process
Of "zionist pax".*

*They put him in prison,
under solitary cell and relentless torture
To reeducate him according to their mold.*

*He was still a reasonable man
He never stopped being one...*

*So many doors were closed to him
That when he was released
He only had one possible path...
He took up old and obsolete weapons
That was all he could manage...*

*Threatened with:
Short and long range missiles,
F-16 fighters,
Apache helicopters,
Unmanned aircraft and armored vehicles,
Merkava tanks,
Submarines,
combat ships,
atomic bombs,
– “We do not tolerate
Terrorism from “others”!” –
they told him.*

He remains a reasonable man.

*He wanted to speak, to be heard, to fight,
Against all crimes
That his people had suffered.
He discovered
that the Prophet Muhammad*

*did not accept oppression.
He had become a Muslim.*

*He spoke about
colonized Palestine
With the language of Islam.*

*He realized
that Nasser
Wanted a united arab world
– He thought it was a good idea.*

*He was a reasonable man.
He had always been so... We have already said it here.*

*He had become a
Nasserist.
He spoke about the stolen Palestine
With the language of arab nationalism.*

*Then,
he learned about a certain Marx,
adversary of exploitation had become communist.
He spoke about the invaded Palestine
With the language of revolution.*

*He had
Many, many
Forms of struggle
All those that history called for.
He used so many different languages
That served as expression
To demand
In the end
Always the same thing...*

– Justice for the palestinian people!



Artista: Ibrahim Al Awadii

Identidade

Quem pedirá documentos

Ao céu

Ou

À lua

Ou

Ao Sol?

Não é preciso nenhum,

tampouco

números de identidade,

registros,

certidões,

papéis oficiais.

Como o escaldante sol

que queima

a fina areia do deserto

Ou a refrescante água

que sacia a sede

do camelo e do peregrino

O cheiro forte

do café arábica em Ramallah,

os poéticos versos do Alcorão em Jerusalém,

a confluência de estrelas sob a noite de
Haram al-Sharif,
o sabor do chá ricamente adocicado da Cisjordânia.

O kufiyyah na cabeça,
o cominho, o za'atar, a hortelã,
o gergelim, a pimenta.

Em cada gota
do azeite da velha oliveira,
o doce figo,
a succulenta laranja,
a amada uva,
em cada nota do antigo alaúde,
em cada batida do vigoroso derbake,
pulsa meu coração árabe
minha identidade palestina.

E a cristalina certeza
de que isso nunca se apagará.

Identity

Who will ask the sky for documents

Or

the moon

or

the sun?

There is no need for any,

nor

identity numbers,

registrations,

certificates,

official papers.

Like the scorching sun

that burns

the fine

sand of the desert

Or the refreshing water

that quenches the thirst

of the camel and the pilgrim

The strong smell

of Arabica coffee in Ramallah,

the poetic verses of the Quran in Jerusalem,

*the confluence of stars under the night
of Haram al-Sharif,
the taste of the richly sweet tea of the West Bank.*

*The kufiyyah on the head,
the cumin, the za'atar, the mint,
the sesame, the pepper.*

*In every drop
of oil from the old olive tree,
the sweet fig,
the juicy orange,
the beloved grape,
in every note of the ancient lute,
in every beat of the vigorous derbake,
my Arab heart beats...
my palestinian identity.*

And the crystal and clear certainty



Artista: Mohammad Elshareif

Intifada

Se as pedras falassem
Diriam:
“Nas mãos palestinas
Somos justiça!”

Intifada

*If stones could speak
They would say:
“In palestinian hands
We are justice!”*



Artista: Suleiman Mansour

As oliveiras

Se as oliveiras falassem
Diriam:
“Resistiremos a mais esse invasor,
frutos
Continuaremos a dar”.

The olive trees

*If the olive trees could speak
They would say:
“We will resist this invader,
and we will continue to bear fruit.”*



Artista: Nabil Anani

Muro das Lamentações

Se o Muro das Lamentações falasse

Diria:

“Lamentos de assassinos

Não arrependidos

Não são ouvidos no céu”.

The Wailing Wall

If the Wailing Wall could speak

It would say:

“The cries of unrepentant murderers

Are not heard in heaven.”



Artista: Irina Naji

Seu Deus

Se seu Deus pudesse falar
Dir-lhe-ia Israel:
“Envergonha-me tê-lo escolhido.”

Your God

*If your God could speak, Israel
He would say to you:
“I am ashamed of having chosen you.”*



Artista: Nada Esmaeel

Seus muros

Se seus muros falassem, Israel,
Diriam:
“Não adianta se esconder,
todos sabem que deve muito.

Your walls

*If your walls could speak, Israel
They would say:
“There is no point in hiding,
everyone knows you owe a lot.”*



Artista: Nada Esmaeel

NADASINK

Seu travesseiro

Se seu travesseiro falasse, Israel,
Diria:
“Mantém seus olhos abertos a noite inteira...
Assim dormem os ladrões de terra.

Your pillow

*If your pillow could speak, Israel,
It would say:
“Keep your eyes open all night...
This is how land thieves sleep.”*

Yasser Jamil Fayad

AMÁLGAMA DE LUTA E BELEZA: SOMOS TODOS PALESTINOS



**DO LIVRO:
“AMÁLGAMA DE LUTA E
BELEZA: SOMOS TODOS
PALESTINOS”.**

***FROM THE BOOK:
“AMALGAM OF STRUGGLE
AND BEAUTY: WE ARE ALL
PALESTINIANS”.***

Ano de publicação: 2018

Year of publication: 2018



Artista: Ahlam Al Faqih

Beleza e luta

A anciã Oum Nasser a bandeira costura,
O jovem Bilal os estilingues prepara,
A linda Hanan faixas escreve,
O forte Ghassan os panfletos multiplica.

A graciosa Shadia a todos avisa,
A criança Jihad sementes leva,
A pequena Khadijah o chá aquece,
O velho Nabil o alaúde afina.

A menina Maryam poesias escreve,
O longo Abdu Bassam o turbake empresta,
A adolescente Sumayyah as cantigas ensaia,
O garoto Ghazi o manifesto elabora.

O esperançoso Ayman dança pela vitória,
O destemido Abdalla a pedra arremessa,
O corajoso Antar o inimigo desafia,
A radiante Amira o grito de luta comanda.

O perseverante Aziz sua milésima e uma pedra lança,
A lutadora Munira a bandeira empunha,
A animada Leila a barricada ergue,
O divertido Ali sorri no calor da batalha.

A vigorosa Nadia cartazes confecciona,
O adulto Nasser a comida tempera,
Mona e Talib animam todos.

Beleza e luta
Unem nosso povo!

Beauty and struggle

*The old woman Oum Nasser sews the flag,
The young Bilal prepares the slingshots,
The beautiful Hanan writes banners,
The strong Ghassan multiplies the pamphlets.*

*The graceful Shadia warns everyone,
The child Jihad brings seeds,
The little Khadijah warms the tea,
The old Nabil tunes the lute.*

*The girl Maryam writes poems,
The long-lived Abdu Bassam lends the turbake,
The adolescent Sumayyah rehearses the songs,
The boy Ghazi draws up the manifesto.*

*The hopeful Ayman dances for victory,
The fearless Abdalla throws the stone,
The courageous Antar challenges the enemy,
The radiant Amira commands the battle cry.*

*The persevering Aziz throws his thousand and one stones,
The fighter Munira holds the flag,
The lively Leila builds the barricade,
The amused Ali smiles in the heat of battle.*

*The vigorous Nadia makes posters,
The adult Nasser seasons the food,
Mona and Talib cheer everyone up.*

*Beauty and struggle...
Uniting our people!*



Artista: Rawan Anani

Nossa primavera

Somos coragem
Quando preciso.

Somos solidariedade
Sempre.

Somos rebeldes
Contra quem nos explora
e oprime.

Somos resistência
De manhã, à tarde, à noite
Por vezes, de madrugada
Também.

Somos todos sementes...
Das flores do amanhã.

Aquelas que brotarão
Sem lhe pedirem licença
Nesse solo de amor
Que você quis infertilizar

Com sua amargura e crueldade.
Nosso tempo e lugar
É a luta de libertação.

A você, pequeno inimigo, sionista
Resta seu papel
De covarde,
De assassino,
De ladrão,
De invasor,
De racista,
De muros,
De terror,
Quanta feiura você carrega!

Fadado à derrota e ao esquecimento
Ante a nossa milenar
beleza e coragem palestinas.

Our spring

*We are courage
When needed.*

*We are solidarity
Always.*

*We are rebels
Against those who exploit and oppress us.*

*We are resistance
In the morning, in the afternoon, at night
Sometimes, at dawn too.*

*We are all seeds...
Of the flowers of tomorrow.*

*Those that will sprout
Without asking your permission
In this soil of love
That you wanted to infertilize
With your bitterness and cruelty.*

*Our time and place
Is the struggle for liberation.*

*To you, little enemy, zionist
Your role remains...
As a coward,
As a murderer,
As a thief,
As an invader,
As a racist,
As a wall-builder,
As a terrorist,
How much ugliness you carry!*

*Doomed to defeat and oblivion
In the face of our palestinian millennial beauty and
courage.*



Artista: Nabil Anani

Primeira pedra

Tarik chama Youssef
Que chama Nádia,
Que chama Faruk,
Que chama Samira,
Que chama Ali,
Que chama Saluah,
Que chama Anuar,
Que chama Zainá,
Que chama Samir,
Que chama Munira,
Que chama Riad...

Quem primeiro arremessou a pedra?

E não convidou Faisal,
Não chamou Ibrahim,
Não avisou Mohammad,
Não alertou Bassan,
Não comunicou Amira,
Nem Yasser,
Nem Fádia...

A primeira pedra... quem?
Deixou todos enciumados!
Abdalla empolgado,

Fátima eletrizada,
Ahmed entusiasmado,
Aicha motivada,
Said inspirado,
Leila agitada,
Hamid animado.

A primeira...
Dessa linda chuva de pedras!

Imensa
Formidável
Gloriosa
Festa dos livres!

First stone

*Tarik calls Youssef
Who calls Nadia,
Who calls Faruk,
Who calls Samira,
Who calls Ali,
Who calls Saluah,
Who calls Anuar,
Who calls Zaina,
Who calls Samir,
Who calls Munira,
Who calls Riad...*

Who first threw the stone?

*And didn't invite Faisal,
Didn't call Ibrahim,
Didn't warn Mohammad,
Didn't alert Bassan,
Didn't tell Amira,
Nor Yasser,
Nor Fadia...*

*The first stone... who?
It made everyone jealous!*

*Abdalla excited,
Fátima electrified,
Ahmed enthusiastic,
Aicha motivated,
Said inspired,
Leila agitated,
Hamid animated.*

*The first...
Of this beautiful shower of stones!*

*Immense
Formidable
Glorious
Feast of the free!*



Artista: Nada Esmael

Quem sou eu

Não abaixo a cabeça,
Não abandono meu povo,
Não nego meu sangue árabe,
Não rastejo aos seus pés.

Não abdico de meu keffiyeh.
Não me fascina sua cópia de segunda do ocidente.
Não troco minhas roupas ancestrais
Nem me rendo a incursões assassinas,
Não esqueço nunca meus camaradas de luta
Nem me impressionam seus cifrões, muito menos, o
que e a quem compram.

Tenho orgulho
De minha identidade milenar.

Resisti a
Verdadeiros impérios
Devorei outros –
Por dentro ou por fora.

Meu tempo é a perseverança,
Minha força é inabalável,
Minha cultura é anterior à cronologia,

Minha fé é tamanha que se alastrou pelo mundo,
Tenho uma infinita esperança.

Sou palestino Indubitavelmente
Vou vencê-lo!

Who am I

*I do not lower my head,
I do not abandon my people,
I do not deny my arab blood,
I do not grovel at their feet.*

*I do not give up my keffiyeh.
I am not fascinated by its second-hand western copy.
I do not exchange my ancestral clothes,
nor do I surrender to murderous incursions,
I never forget my comrades in arms,
nor am I impressed by yours dollar signs,
much less by what and whom they buy.*

*I am proud
of my ancient identity.*

*I resisted
against true empires,
I have devoured others – from inside or outside.*

*My time is perseverance,
My strength is unshakable,
My culture predates chronology,*

*My faith is so great that it has spread throughout the
world,
I have infinite hope.*

*I am Palestinian.
Undoubtedly
I will defeat you!*



Artista: Irina Naji

Nunca se desfaz

É preciso
Colher as azeitonas!

Ahmed sabe disso,
Yunes não tem dúvida,
Leila já prepara o cesto.

É preciso colhê-las...

Mas
o tétrico tanque bloqueia o acesso.
Os tirânicos soldados isolam
As belas oliveiras
Com seus perversos arames e fuzis.

O povo não se
Acovarda.

Chama o primeiro
Que grita ao segundo
Que convida o terceiro
Que multiplica a convocação...
Logo todos estão reunidos,

Pois é preciso
Colher as azeitonas!

Canções são entoadas,
Chamados de luta e fé declarados
Ao som encantador das palmas
No ritmo dos sorrisos graciosos
Nas notas dos robustos punhos ao céu,
Nas escalas dos olhares sinceros
Nos acordes de cada coração valente
Nos timbres das vozes que se unem
Na certeza de que fazem
Pelo amor...

À oliveira, a terra, aos que foram,
Aos que são e aos que virão.

Um povo que aprende
na sua luta de libertação a amar
a si mesmo...

Nunca se desfaz!

It never falls apart

*It is necessary
to pick the olives!*

*Ahmed knows this,
Yunes has no doubts,
Leila is already preparing the basket.*

It is necessary to pick them...

*But
the grim tank blocks the access.
The tyrannical soldiers isolate
The beautiful olive trees
With their wicked barbed wires and rifles.*

The people do not cower.

*The first one
shouts to the second
They invite the third
It is multiplies the call...
Soon everyone is gathered,*

For it is necessary to pick the olives!

*Songs are sung,
it is calls for struggle and faith declared
To the enchanting sound of the clapping
In the rhythm of graceful smiles
In the notes of the robust fists to the sky,
In the musical scale of sincere looks
In the chords of each brave heart
In the timbres of the voices that unite
In the certainty that they do
For love...*

*To the olive tree, the earth, to those who died,
To those who are here and to those who will come.*

*A people who learn
in their struggle for liberation
to love
themselves...*

It never fall apart!



Artista: Nabil Anani

A casa

O mundo é vasto
Não nos esquecemos disso.

Apenas
Preferimos
A casa
Que não é longa, Larga e
Profunda
Como esse mundo...
Vasto!

Suas dimensões?
A pequena distância
De uma parede – o Jordão
A outra – o Mediterrâneo.

O curto percurso
Do teto – Golã
Ao chão – o Sinai.

As pequenas delícias
Como o jardim – a Galileia
E o coração – Jerusalém.

Não existe
Vagar por esse mundo afora
– que não seja dor –
Sem a certeza da casa.

Ela é Identidade,
Abrigo,
Ponto de partida,
De encontro
Na imensa vastidão do mundo

The house

*The world is vast
We do not forget that.*

*We only
prefer
The house
Which is not long,
Wide and Deep
Like this world... Vast!*

Its dimensions?

*The short distance
From one wall – the Jordan
To the other – the Mediterranean.*

*The short journey
From the roof – the Golan
To the ground – the Sinai.*

*The small delights
Like the garden – the Galilee
And the heart – Jerusalem.*

*There is no wandering
around this world
-with no pain-
Without the certainty of a home.*

*It is Identity,
Shelter,
Starting point,
Point of encounter
In the immense vastness of the world.*



Artista: Rawan Anani

Palestino

Corte
O ventre de minha mãe
Abra
O útero da terra
E verá meu
Passado, presente e
Futuro.

Veja o sangue de meu povo
Gotas e gotas
Iguais as minhas...
Derramadas em dignas lutas.

Arranhe a Galileia
Debaixo das unhas
Átomos,
Moléculas,
Que fizeram parte
De meus ancestrais.

Nas pedras,
Árvores,
Casas,
Areias,
Ruas,

Mesquitas,
Rios,
Igrejas,
Cidades,
Ventos,
Nuvens.

Aqui
Não existe
Nada essencial que não seja
Palestino!

Palestinian

Cut
My mother's venter.
Open
The womb of the ground.
And you will see my
Past, present and future.

See the blood of my people.
Drops and drops
Just like mine...
Spilled in worthy struggles.

Scratch Galilee.
Under your nails,
Atoms,
Molecules,
That were part of my ancestors.

In the stones,
trees,
houses,
sand,
streets,
mosques,
rivers,
churches,

*cities,
winds,
clouds.*

*Here
there is
Nothing essential
that is not Palestinian!*



Artista: Rawan Anani

Vento e Palestina

Lembro do vento
Que carrega seu cheiro
Por esses vales e montanhas.

Cheiro da oliveira,
Da infância
De minha mãe,
Do consolo e do abrigo.

Lembro do tempo
Passado,
Presente,
Futuro,
Fundindo-se em ti, Palestina!

Como cedro a terra,
Beduíno ao deserto...

Vento esse
Que leva o gosto das nuvens
Da primavera e da doce romã
Dos abraços de meu pai
e sua certeza.

Esses ventos
Nunca se dissipam
Vivem em ti, Palestina!

Levam os sons
Das vozes de nossos mortos
Clamando justiça,
O chamado do muezim,
Dos meus antepassados,
De Saladino expulsando os invasores de outrora,
De Omar Ibn Al Khattab orando,
De Jesus pregando,
Do amor e da esperança.

Lembro do vento
Que carrega o toque
de jasmim e adocicado chá,
de meus queridos avós.

Sinto no seu vento
– que nunca se dissipa –
Palestina...
Todos nós.

Wind and Palestine

*I remember the wind
That carries its scent
Through these valleys and mountains.*

*The scent of the olive tree,
Of the childhood
Of the my mother,
Of the comfort and the shelter.*

*I remember the time
Past,
Present,
Future,
Merging in you, Palestine!*

*Like cedar to the earth,
Bedouin to the desert...*

*This wind
That carries the taste of the clouds
Of the spring and sweet pomegranate
Of the my father's embraces
and his certainty.*

*These winds
Never dissipate
They live in you, Palestine!*

*They carry the sounds
Of the voices of our dead
Clamoring for justice,
The call of the muezzin,
Of my ancestors,
Of Saladin expelling the invaders of old,
Of Omar Ibn Al Khattab praying,
Of Jesus preaching,
Of love and hope.*

*I remember the wind
That carries the touch
of jasmine and sweet tea,
of my dear grandparents.*

*I feel in your wind
– which never dissipates –
Palestine...
All of us.*



Aquele garoto

Recordo a
Primeira vez que
Vi seu rosto
Naquele cartaz
E chorei...

Não sei seu nome, menino!
Mas há muito você habita meus pensamentos.

Ao olhá-lo naquele cartaz
Sou capaz de sentir
Toda sua dor,
Seu frio,
Sua fome,
Seu medo.

Menino
De vestes em trapos,
De olhos tristes,
Pisando a fria lama,
Com pés descalços,
Comendo restos.

Menino
Sem casa,
Sem rua,
Sem bairro,
Sem cidade,
Despossuído
De tudo, exceto
Do destino de seu povo
Que lhe é comum.

Menino
Provavelmente
De pai – assassinado
De mãe – assassinada.

Vivo e não só,
pois seu povo o adota.

E a certeza
Que lhe infunde
Que regressará livre
A sua Palestina liberta.

That boy

*I remember
the first time
I saw your face
on that poster
And I cried...*

*I don't know your name, boy!
But you have been in my thoughts for a long time.*

*When I look at you on that poster
I can feel
All your pain,
Your cold,
Your hunger,
Your fear.*

*A boy
Clothed in rags,
With sad eyes,
Stepping in the cold mud,
With bare feet,
Eating scraps.*

*A boy without a home,
Without a street,*

*Without a neighborhood,
Without a city.
Dispossessed
Of everything, except
The destiny of his own people
- which is common to him.*

*A boy
probably
Of a father - murdered
Of a mother - murdered.*

*Alive and not alone,
because his people adopt him.*

*And the certainty
that is infused in him
That he will return free
To his liberated Palestine.*



Artista: Najj Ali

Handala

Você que nunca foi
Um desenho...

Menino de pouca carne
De ossos mal cobertos por pele.

Menino descalço,
De pés que desconhecem
Proteção
Ou conforto.

Menino maltrapilho,
Enfrenta penoso inverno com retalhos
Que de tão velhos se desfazem...
Segue a moda
Dos campos de refugiados.

Menino sem pai,
Provavelmente
Torturado,
Exterminado,
Enquanto defendia seu povo.

Menino sem mãe,
Certamente
Assassinada,
Estilhaçada,
Por não se resignar,
Não se submeter
Ao estrangeiro invasor.

Menino sem parentes...
Todos
Desfeitos pela colonização.

Menino de rosto
Escondido,
De costas ao leitor
Marcado pela tristeza,
Menino sem infância.

Menino que amadurece
Depressa.

Menino sincero,
Não esconde suas opiniões!

Menino astuto,
Sabe que venceremos!

Menino que supera
A tragédia pela luta,
Arremessa pedras em tanques.
Não se intimida
Nunca!

Menino que sonha,
Vive de vento
E esperança.

Deseja
Retornar...
Para nossa casa,
Que nunca viu e nem viveu
A nossa linda Palestina.

Handala

*You who were never
A drawing...*

*Boy with little flesh
With bones barely covered by skin.*

*Barefoot boy,
With feet that know no
Protection
Or comfort.*

*Ragged boy,
Faces the painful winter with scraps
That are so old they fall apart...
Follows the fashion
Of the refugee camps.*

*Boy without a father,
Probably tortured, exterminated,
While defending his people.*

*Boy without a mother,
Certainly murdered, shattered,
For not resigning himself,*

*Not submitting
To the invading foreigner.*

*Boy without relatives...
All
Undone by colonization.*

*Boy with a hidden face,
With his back to the reader
Marked by sadness,
Boy without a childhood.*

*Boy who matures
Quickly.*

*Sincere boy,
Does not hide his opinions!*

*Sly boy,
Knows that we will win!*

*Boy who overcomes
Tragedy through struggle,
Throws stones at tanks.
Never intimidated!*

*Boy who dreams,
Lives on wind
And hope.*

*Wants to
Return...
To our home,
Who has never seen or lived
in our beautiful Palestine.*



Artista: Kifah Zaarer

Mahmoud Darwich

Nas curvas de seu traço
Que preenchem o branco
Da folha –
Do relato não contado
Até ser
por você registrado.

Em cada letra
Que forja a ferro e fogo
A palavra certa
Nascida no longo leito de nossa história.

Todos os nossos corpos,
Almas,
Desejos,
Lutas,
Foram por você melhores descritos.

Com a delicadeza de sua pena
De coração aberto
Exposta alma
Usou espessa tinta
Igual ao nosso sangue
E suor.

Sua voz, Palestina!
Sua pena, Palestina!
Sua vontade, Palestina!

Você
Mais do que ninguém
Foi todos nós – Palestinos!

Mahmoud Darwich

*In the curves of your writing
That fill the blank
Of the page –
Of the untold story
Until it is
recorded by you.*

*In each letter
That forges with iron and fire
The right word
Born in the long river of our history.*

*All our bodies,
Souls,
Desires,
Struggles,
Were best described by you.*

*With the delicacy of your pen
With an open heart
Exposed soul
You used thick ink
Equal to our blood
And sweat.*

Your voice, Palestine!

Your pen, Palestine!

Your will, Palestine!

You

More than anyone

represented all of us – Palestinians!



Artista: Rawan Ananii

A Palestina dos nossos sonhos

I.

Não serão seus rios,
Não serão suas montanhas,
Não serão seus vales,
Não serão seus desertos,
Não serão seus montes,
Não será
nenhuma geografia de suas belas
curvas, Palestina.

Será mais que o fascínio
por seu doce idioma
Que escorre como areia do deserto pela manhã
tem gosto de
Chá e maalu pela tarde
E exala amor à noite.

Será mais que o deslumbramento
por sua longa trajetória
que resplandece
em suas ruas,
seus mercados,
suas vilas,
suas praças,
seus santuários,
que confluem crenças.

Será mais que o contentamento
por suas belezas:
a anciã apanhando azeitonas,
a moça escolhendo a cor do hijab,
o garoto aprendendo o alaúde,
a Igreja de Bayt Lahm nas orações de Natal,
a Mesquita de Al Aqsa às sextas-feiras do Ramadan.

II.

Brotará do sangue derramado
Em numerosos mártires
que nos honraram
E nos transmitiram a obrigação moral de lutar sempre.

Será consequência
de suas nobres batalhas
que marcaram gerações,
que nos legaram valiosos ensinamentos.

Da resistência
Que lhe educou
Um novo patrimônio.

Que lhe pôs
Em contato com as lutas

De Argélia, de África do Sul,
de Vietnam, de Cuba,
de Angola.
Alimentou sua alma
De anti-imperialismo,
De liberdade
De unidade popular,
De solidariedade,
De revolução,
De justiça,
De socialismo.

E lhe fez portadora
da antítese perfeita da colônia sionista
De racismo,
De opressão,
De apartheid,
De exploração,
De limpeza étnica,
De capitalismo.

III.

No dia
em que liberta enfim
olhará para o espelho...
Conseguirá você
ler as suas cicatrizes?
O que lhes ensinaram a duras penas?
Conseguirá superá-las?

Creio que sim!

Fará, nesse dia,
o resgate do melhor
de seu patrimônio
herança de mil e um
povos em você.

Fundirá toda essa sabedoria
Numa nova
Síntese de
Si mesmo... Um novo árabe.

IV.

Nesse dia
Rejuvenescerão seus milênios
Abrirá a porta de
um outro futuro,
um outro caminho!

Não mais de lobos
E cordeiros.

Conseguirá construir
seu caminho para essa luz?
Conseguirá inventar
essa comunidade dos equânimes?

Você, joia mística,
Conseguirá ligar a Terra ao Paraíso
finalmente?

Num socialismo árabe...
Brilhante como o sol e
Belo como a lua?

Creio que sim!

The Palestine of our dreams

I.

*It will not be your rivers,
It will not be your mountains,
It will not be your valleys,
It will not be your deserts,
It will not be your hills,
It will not be
any geography of your beautiful
curves, Palestine.*

*It will be more than the fascination
for your sweet language
That flows like desert sand in the morning,
tastes like
Tea and maalu in the afternoon
And exudes love at night.*

*It will be more than the dazzlement
for your long history
That shines in your streets,
your markets,
your villages,
your squares,
your sanctuaries,
Where beliefs converge.*

*It will be more than the contentment
for your beauties:
the old woman picking olives,
the girl choosing the color of her hijab,
the boy learning the lute,
the Bayt Lahm Church at Christmas prayers,
the Al Aqsa Mosque on Fridays in Ramadan.*

II.

*It will spring from the blood spilled
by numerous martyrs
who honored us
And transmitted to us the moral obligation to always
struggle.*

*It will be a consequence of their noble battles
that marked generations,
that left us valuable lessons.*

*Of the resistance that educated
you
A new patrimony.*

*That put you
In contact with the struggles*

*of Algeria, South Africa,
Vietnam, Cuba,
Angola.
It fed your soul with anti-imperialism,
freedom,
popular unity,
solidarity,
revolution,
justice,
socialism.*

*And made you the bearer
of the perfect antithesis of the Zionist colony
of racism,
of oppression,
of apartheid,
of exploitation,
of ethnic cleansing,
of capitalism.*

III.

*On the day
you are finally free,
you will look in the mirror...
Will you be able to read your scars?
What it has taught you the hard way?
Will you be able to overcome them?*

I believe so!

*On that day,
you will rescue the best
of your heritage,
the inheritance of a thousand and one peoples,
within you.*

*You will merge
all this wisdom
Into a new
Synthesis of yourself... A new Arab.*

IV.

*On that day
Your millennia will be rejuvenated
You will open the door
to another future,
another path!*

*No more the time of wolves
and lambs.*

*Will you be able to build
your path to this light?*

*Will you be able to invent
this community of the equanimous?*

*You, mystical jewel,
Will you be able to finally connect
Earth to Paradise?
In an Arab socialism...
Bright as the sun
and
Beautiful as the moon?*

I believe so!



Artista: Suleiman Mansour

Palestina ressuscitada

Esses cegos ódios,
Esses maldosos corações
São vocês!

Só queremos
Amizade,
Amor,
Comunhão.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Pastorear ovelhas,
Plantar oliveiras,
Construir casas,
Festejar casamentos,
Chorar os mortos,
Como fazíamos muito antes de vocês!

Esses eternos uniformes,
Essas máquinas da morte
São vocês!

Temos
Profundas raízes
Nesse solo e resistimos.
Temos o que muito lhes falta
– decência e amor.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Não tememos crueldade, carrascos!

Nem no calvário –
via comum dos palestinos sob seu domínio,

Nem na crucificação –
Inglório espetáculo sob sua direção.

Pois sabemos...
Mesmo que nesse injusto mundo hajam aqueles
Que lavam as mãos

Tudo que é digno, sempre ressuscita.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Palestine resurrected

*These blind hatreds,
These evil hearts
It's you!*

*We only want
Friendship,
Love,
Communion.*

Like our master of Al Nasra.

*To herd sheep,
To plant olive trees,
To build houses,
To celebrate weddings,
To mourn the dead,
As we did long before you!*

These eternal uniforms,

*These machines of death
It's you!*

*We have
Deep roots
In this soil and we resist.*

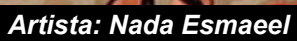
*We have what you sorely lack
- decency and love.*

Like our master of Al Nasra.

*We fear no cruelty, executioners!
Nor in Calvary -
the common path of the Palestinians under your rule,
Nor in crucifixion -
An inglorious spectacle under your direction.*

*For we know...
Even though in this unjust world there are those
Who wash their hands
Everything that is worthy always resurrects.*

Like our master from Al Nasra.



Artista: Nada Esmaeel

Não nos derrotará

Não nos derrotará
Com mísseis e força militar.

Não nos derrotará
Com toda sua violência.

Não nos derrotará
Com assassinos e comparsas de crime.

Não nos derrotará
Com mercenários recrutados mundo afora.

Não nos derrotará
Com uniformes exalando morte e ódio.

Não nos derrotará
Com tentáculos midiáticos, religiosos, racistas.

Não nos derrotará
Sua fria e pálida estrela da morte.

Não nos derrotará
Sua gente desprovida de dignidade.

Não nos derrotará
Toda a sua sujeira
Comércio de armas,
Órgãos humanos,
Diamantes de sangue.

Não nos derrotará
Amanhã
Nem depois de amanhã.

Simplesmente...
Não nos derrotará!

You will not defeat us

*You will not defeat us
With missiles and military force.*

*You will not defeat us
With all your violence.*

*You will not defeat us
With murderers and other criminal accomplices.*

*You will not defeat us
With mercenaries recruited from all over the world.*

*You will not defeat us
With uniforms exuding death and hate.*

*You will not defeat us
With media, religious, racist tentacles.*

*You will not defeat us
Your cold and pale death star.*

*You will not defeat us
Your people devoid of dignity.*

*You will not defeat us
With all your filth
Arms trade,
Human organs,
Blood diamonds.*

*You will not defeat us
Tomorrow
Or the day after tomorrow.*

Simply... You willnot defeat us!



Artista: Nada Esmaeel

Vá embora

Vá embora!

Leve consigo a maldade,
Rancor
E ódio
Insaciáveis que trouxe consigo.

Vá embora!
Volte pelo caminho de onde veio
Até a Rússia, o Cáucaso, a Alemanha,
A Áustria, a Polônia
Volte ou vá para longe daqui
Tanto faz...
Mas
Vá embora!

Aqui você
É o colonialista.

Vá embora!
Não olhe para trás!
Deixe-nos em paz
Finalmente...

Vá embora,
Mas vá agora!
Não deixe para daqui a pouco.
Não lhe queremos
Aqui.
Simples assim...

Vá embora!
Deixe nossa terra livre
De sua presença
Ela precisa respirar novamente.

As oliveiras,
As aldeias,
As igrejas,
As mesquitas,
Os rios,
As crianças
Querem respirar... livres!

Juro...
Por esse sagrado
Céu e terra
Ar e água

Juro...
Pela noite e pelo dia
Pelo vento e pela calmaria...

Esqueceremos
Sua face branca,
Criminosa,
Usurpadora,
Seu gosto por terra alheia
E seu patético hálito de superioridade
– Fina cortina de suas fraquezas.

Esqueceremos tudo...
Calamidades,
Calúnias,
Massacres
Por você perpetrados...
Mas vá embora!

Vá embora!
Leve consigo suas
Ladainhas de eterna vítima,
Lágrimas de crocodilo.

Vá embora...
Pois o que mais desejamos
É esquecer você!

Go away

Go away!
Take with you the evil,
Resentment
And insatiable hatred that you brought with you.

Go away!
Return the way you came
To Russia, Caucasus, Germany,
Austria, Poland.
Go back or go far away from here
It doesn't matter... But
Go away!

Here
You are the colonialist.

Go away!
Don't look back!
Leave us in peace
Finally...

Go away,
But go now!
Don't put it off until later.

*We don't want you here.
It's that simple...*

*Go away!
Leave our land free
From your presence
It needs to breathe again.*

*The olive trees,
The villages,
The churches,
The mosques,
The rivers,
The children
Want to breathe... free!*

*I swear...
By this sacred
Heaven and earth
Air and water*

*I swear...
By night and day
By strong wind and calm...*

*We will forget
Your white face,
Criminal,
Usurper,
Your taste for foreign land
And your pathetic way of superiority
- Thin curtain of your weaknesses.*

*We will forget everything...
Calamities,
Slanders,
Massacres
Perpetrated by you...
But go away!*

Go away!

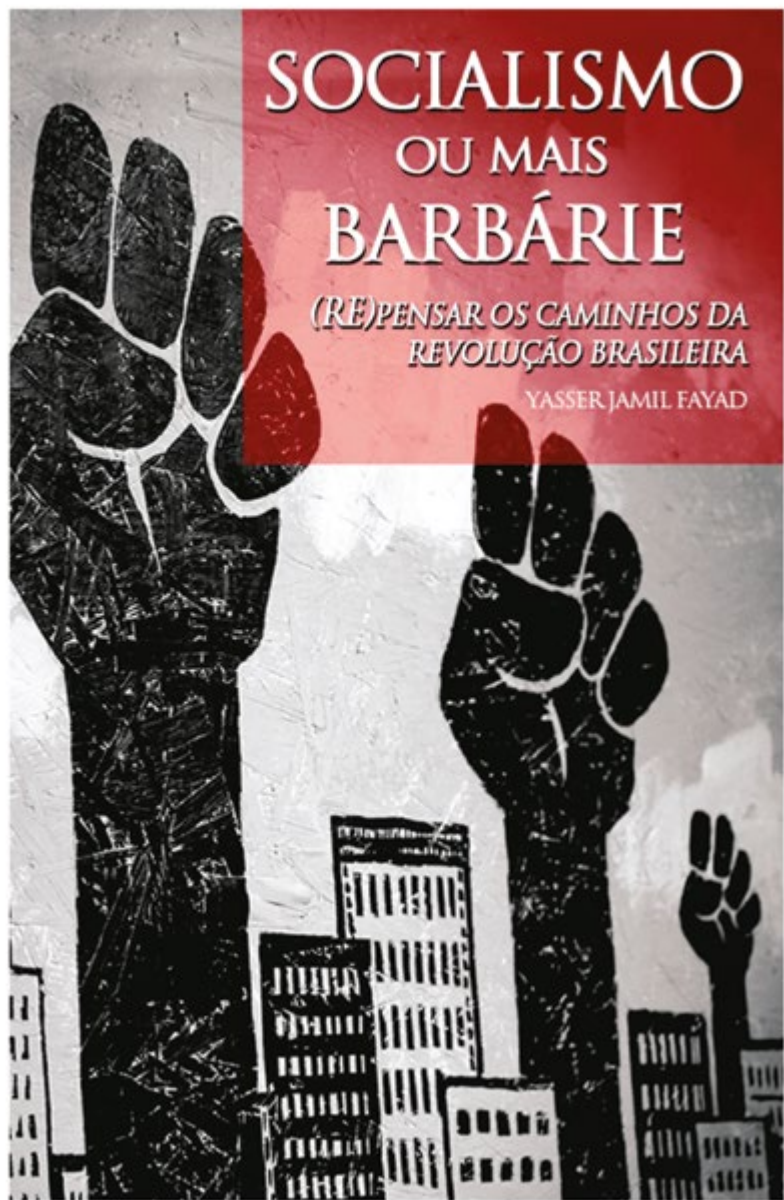
*Take with you your
Mythology of eternal victim,
Crocodile tears.*

*Go away...
For what we most desire
Is to forget you!*

SOCIALISMO OU MAIS BARBÁRIE

*(RE)PENSAR OS CAMINHOS DA
REVOLUÇÃO BRASILEIRA*

YASSER JAMIL FAYAD



**DO LIVRO:
“SOCIALISMO OU MAIS
BARBÁRIE”.**

***FROM THE BOOK:
“SOCIALISM OR MORE
BARBARISM”.***

Ano de publicação: 2020

Year of publication: 2020



Artista: Suleiman Mansour

سليمان منصور
S. Mansour
88

Luz e novo horizonte

Homenagem a George Habash

Lembra daquela batalha?

Em que deixou
parte de sua vida?

Aquela batalha
em tempos de pax imperial,
de lacaios,
de testas sem rugas e indiferença
à fome, miséria,
opressão e exploração...
lembra?

Lembra da solidariedade
das mãos de seus irmãos irmãs de luta?
Da esperança cultivada
no peito de seu povo?
De carregar nossos mortos do passado e do presente?
De desejar vingá-los?
Da sede de justiça?

Da entrega corajosa, sincera
e daquele lindo horizonte vermelho...
que sonhamos juntos?

Daquela única luta
que realmente
liberta o mundo?

E daquela outra
batalha?
Em que deixou também
parte de sua vida.
Lembra?

Em tempos de revolta e revolução,
de utopia e paixão,
de força para enfrentar o inimigo poderoso
face a face...
lembra?

Olhe, hoje,
para teu corpo e alma nus,
conte todas as tuas cicatrizes,
que são nossas, camarada!
Por onde sangrou em cada batalha
de onde seus generosos sonhos saíram
para semear nos tempos de escuridão...
luz e o horizonte novo
para o povo!

Light and new horizon

Homage to George Habash

Do you remember that battle?

*In which you left
part of your life?*

*That battle
in times of “imperial pax”,
of lackeys,
of unwrinkled foreheads and indifference
to hunger, misery,
oppression and exploitation...
do you remember?*

*Do you remember the solidarity
in the hands of your brothers and sisters in struggle?
Of the hope cultivated
in the chest of your people?
Of carrying our dead from the past and present?
Of the desire to avenge them?
Of the thirst for justice?*

*Of the courageous and sincere belief
and of that beautiful red horizon...
that we dreamed of together?*

*Of that only struggle
that truly
frees the world?*

*And that other
battle?
In which you also left
part of your life.
Do you remember?*

*In times of revolt and revolution,
of utopia and passion,
of strength to face the powerful enemy
face to face...
do you remember?*

*Look, today,
at your naked body and soul,
count all your scars,
which are ours, comrade!
Where you bled in each battle
where your generous dreams fell
to sow in times of darkness...
light and a new horizon
for the people!*

HEBRON

a cidade impossível

Ahmad Jaradat



**DO LIVRO:
“HEBRON – A CIDADE
IMPOSSÍVEL”.**

***FROM THE BOOK:
“HEBRON – THE IMPOSSIBLE
CITY”.***

Ano de publicação: 2021

Year of publication: 2021



Artista: Nada Esmaeel

Querem sinceramente

Querem despir-me
de minhas vestes
Não por serem minhas.

Querem que eu desaprenda
meu sotaque
Não por ser meu.

Querem que eu esqueça
minhas memórias
Não por serem minhas.

Querem que eu tenha
outros hábitos
por assim dizer...
de comer,
de dançar,
de cantar.
Dizem que não por serem meus...
nada pessoal.

Querem tirar-me
minha pátria
Não por ser meu lugar no mundo.

Querem arrancar-me
do peito o amor
que tenho pela minha Hebron
Não por mim... dizem!

Querem de forma sincera
que eu não exista mais
– não por mim mesmo –
mas por aquilo que tenho em
comum
ao meu povo.

Querem... sinceramente... querem,
mas não conseguirão!
Por mim mesmo
e pelo que carrego em mim
de meu povo.

They sincerely want to

*They want to strip me
of my clothes
Not because they are mine.*

*They want me to unlearn
my accent
Not because it is mine.*

*They want me to forget
my memories
Not because they are mine.*

*They want me to have
other habits...
of eating,
of dancing,
of singing.
They say not because they are mine...
nothing personal.*

*They want to take away
my homeland
Not because it is my place in the world.*

*They want to rip
from my chest the love
that i feel for my city of Hebron
Not because of me... they say!*

*They sincerely want
me to no longer exist
– not because of myself –
but because of what I have in
common
with my people.*

*They want... sincerely... they want,
but they will not succeed!
For myself
and for what I carry within me
of my people.*



Artista: Abed Abdi

Livres do jugo seu, sionista!

Que eu seja
a pedra em suas mãos
contra o invasor.

A estrela
que lhe serve de guia
nas montanhas da Palestina.

O figo,
a uva,
que lhe lambuza a boca
de doce e boa lembrança.

A inteligência
como a de Kanafani.

Os versos
como os Darwish e Turqan.

A beleza dos olhos
das noivas de Hebron.

Que eu seja o vento
que balança as folhas da oliveira
e lhe traz alento
ante o calor do verão.

Que eu lhe lembre
todos os dias
que nosso futuro será de poesias.

Que será livre...
repleto de beduínos em festa,
noites de luar sem medo,
reencontros que apagam saudades,
sob a fumaça de narguilés,
ao gosto do café árabe,
ao som do alaúde,
com muitos sorrisos sinceros e
conversas francas...
livres do jugo seu, sionista!

Free from your yoke, zionist!

*May I be the stone
in your hands
against the invader.*

*The star
that guides you
in the mountains of Palestine.*

*The fig,
the grape,
that fills your mouth
with sweet and good memories.*

*The intelligence
like Kanafani.*

*The verses
like Darwish and Turqan.*

*The beauty
of the eyes of the brides of Hebron.*

*May I be the wind
that shakes the leaves of the olive tree*

*and brings you comfort
in the heat of summer.*

*May I remind you
every day
that our future will be filled with poetry.*

*That will be free...
full of Bedouins celebrating,
nights of moonlight without fear,
reunions that erase longing,
under the smoke of hookahs,
with the taste of Arabic coffee,
to the sound of the lute,
with many sincere smiles and
frank conversations...
free from your yoke, zionist!*



**DO LIVRO:
“GHASSAN KANAFANI:
ANTICOLONIALISMO E
ALTERNATIVA SOCIALISTA NA
PALESTINA”.**

***FROM THE BOOK:
“GHASSAN KANAFANI:
ANTICOLONIALISM AND
SOCIALIST ALTERNATIVE IN
PALESTINE”.***

Ano de publicação: 2022

Year of publication: 2022



Artista: Nada Esmaeel

Espírito dos livres

Quero morrer
na minha terra natal.

No solo
de meus antepassados.

Quero ser enterrado
como vivi,
em pé,
de cabeça erguida,
pois nunca
me curvei ao invasor.

Quero ser
enterrado junto
aos rebeldes,
guerrilheiros,
aos que sempre lutaram,
pois ali
o solo é sagrado.

Quero que na lápide
do meu túmulo
esteja escrito:

“Aqui jaz
um verdadeiro palestino,
nunca
abandonou a luta
e deixou
como sua maior herança
o espírito dos livres”.

Spirit of the free

*I want to die
in my homeland.*

*On the soil
of my ancestors.*

*I want to be buried
as I lived,
standing tall,
with my head held high,
because I never bowed to the invaders.*

*I want to be buried
next to the rebels,
the guerrillas,
those who always fought,
because the ground there is sacred.*

*I want my tombstone to read:
“Here lies a true palestinian,
he never abandoned the struggle
and left as his greatest legacy
the spirit of the free”.*



O verbo

Homenagem a Ghassan Kanafani

Conjugue um verbo precioso para todos os palestinos –
diz o professor.

O aluno responde:

Eu resisto

Tu resistes

Ele resiste

Nós resistimos

Vós resistis

Eles resistem

Ótimo!

Agora conjugue um verbo que define o caminho da
libertação –
diz o professor.

Outro aluno responde:

Eu luto

Tu lutas

Ele luta

Nós lutamos

Vós lutais

Eles lutam

Parabéns!

Conjugué um verbo que congrega o significado
de resistir, lutar, libertar e construir uma sociedade
equânime, fraterna, solidária e justa
na Palestina.

Todos respondem em coro:

Eu Kanafano
Tu Kanafanas
Ele Kanafana
Nós Kanafamos
Vós Kanafais
Eles Kanafanam

Bravo! Bravo! Bravo!

Muitos aplausos.

The verb

Homage to Ghassan Kanafani

*Conjugate a verb that is precious to all Palestinians –
says the teacher.*

The student answers:

*I resist
He resists
You resist
We resist
They resist*

Great!

*Now conjugate a verb that defines the path to liberation –
says the teacher.*

Another student answers:

*I struggle
He struggles
You struggle*

*We struggle
They struggle*

Congratulations!

*Conjugate a verb that brings together the meaning
of resisting, fighting, liberating and building an equitable,
fraternal, supportive and just society
in Palestine.*

Everyone answers in chorus:

*I kanafani
He kanafanis
You kanafani
We kanafani
They kanafani*

*Bravo! Bravo! Bravo!
Lots of applause.*



O escritor de Akka

Homenagem a Ghassan Kanafani

Sou
escritor
dos mortos
em batalhas,

dos torturados,
dos refugiados,
dos bombardeados,
dos presos políticos.

Faço
da minha voz
a dos outros

dos jovens dos campos de refugiados
das mulheres,
dos anciões,
dos homens,
dos que morreram
e dos que ainda não nasceram.

Sou escritor
do meu povo
de sangue árabe

espesso e grosso
da montanha e do deserto.

Sobretudo
sou escritor
da profecia.

E como tal
condiciono os caminhos do presente
ao futuro desejado.

Se e, somente, se
continuarmos a luta
seremos livres!

The writer of Akka

Homage to Ghassan Kanafani

*I am a writer
of those who
died in battle,*

*of those who were tortured,
refugees,
those who were bombed,
political prisoners.*

*I make my voice
the voice of others,*

*of the youngs,
people in refugee camps,
women,
the elderly,
men,
of those who died
and of those who have not yet been born.*

*I am a writer
of my people,
of thick and dense
Arab blood,*

*of the mountains
and the desert.*

*Above all,
I am a writer of prophecy.*

*And as such,
I condition the paths
of the present to the desired future.*

*If
and only if
we continue the struggle,
we will be free!*



Artista: Suleiman Mansour

Razão de viver

Não conheço seu nome,
mas sei por quem bate
seu coração livre.

Não consegui ver seus olhos negros,
contudo sei quem eles
anseiam ver livre.

No meio de tantos
não percebi os delicados movimentos
de seus ágeis braços,
porém sei quem eles desejam
abraçar livre.

Não compreendi o movimento
de seus lábios,
todavia sei quem eles anseiam
beijar livre.

Sei o nome
desse seu querer sem fim
que soa como uma prece.

E que nos faz mover,
sonhar,
desejar,
lutar,
resistir,
como uma bússola
nos norteia a vida.

Um nome
que é nobre causa.

É nossa
razão de viver...
Palestina!

Reason for living

*I don't know your name,
but I know for whom your free heart beats.*

*I couldn't see your black eyes,
yet I know who they long to see free.*

*Amidst so many,
I didn't notice the delicate movements
of your agile arms,
but I know who they long to
embrace free.*

*I didn't understand the movement
of your lips,
but I know who they long to
kiss free.*

*I know the name
of your endless desire
that sounds like a prayer.*

*And that makes us move,
dream,
desire,*

*struggle,
resist,
like a compass that guides our lives.*

*A name
that is a noble cause.*

*It is our reason for living...
Palestine!*

Sobre o autor



Yasser Jamil Fayad –

Nasceu em Campos Novos-SC (25-02-1982).

*Graduado em Medicina pela Universidade Federal
de Santa Catarina (UFSC),*

*Residência médica em Pediatria HU-UFSC,
Residência médica em Infectologia Pediátrica na
USP-Ribeirão Preto, pós-graduação em Filosofia
Política (IFIBE) e mestrado em Geografia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).*

*Coordenador do Movimento pela
Libertação da Palestina – Ghassan Kanafani.*

*Autor dos livros
publicados pela Fedayin Editora:*

*“Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos”,
“Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos” e
“Socialismo ou mais barbárie – (re)pensar os caminhos
da revolução brasileira”.*

*Organizador do livro publicado pela Fedayin Editora:
“Ghassan Kanafani:*

Anticolonialismo e alternativa socialista na Palestina”.

Yasser Jamil Fayad –

Born in Campos Novos-SC (25-02-1982).

Graduated in Medicine from the Federal University of Santa Catarina (UFSC), Medical residency in Pediatrics HU-UFSC, Medical residency in Pediatric Infectology at USP-Ribeirão Preto, postgraduate degree in Political Philosophy (IFIBE) and master's degree in Geography from the Federal University of the Southern Border (UFFS). Coordinator of the Movement for the Liberation of Palestine – Ghassan Kanafani.

Author of the books published by Fedayin Editora: "Our verb is to fight: we are all Palestinians", "Amalgam of struggle and beauty: we are all Palestinians" and "Socialism or more barbarity – (re)thinking the paths of the Brazilian revolution". Organizer of the book published by Fedayin Editora:

"Ghassan Kanafani: Anticolonialism and socialist alternative in Palestine"



Apoio:

AND

MEMO
MUNDO DO ORIENTE MÍDIO

PCO
PROMOÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

IBRASPAL
Instituto Brasil-Palestina
المعهد البرازيلي الفلسطيني للدراسات والبحوث

ISBN: 978-65-01-80881-9



9 786501 808819